

Aversão à Inteligência Artificial: práticas educomunicativas para superar a tecnofobia entre idosos¹

Edinaldo Gabriel Alves BARRETO²

Leonardo Pereira TAVARES²

Ed Porto BEZERRA³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) vem ganhando espaço na sociedade de forma rápida. Por outro lado, a tecnofobia distanciou os idosos dessa realidade. Este artigo aborda algumas motivações que mantêm os idosos afastados da artificialização. Objetivamos, de forma geral, elencar práticas educomunicativas no combate à tecnofobia entre idosos. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica donde recorreremos aos seguintes autores: Necyk (2013), Garcia (2020), Almeida (2016). Os principais resultados encontrados remetem à educação digital, design inclusivo, suporte personalizado e demonstração de benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; tecnofobia; educomunicação; idosos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptivo o avanço das tecnologias e sua inserção no cotidiano das pessoas. Dentre os avanços está a Inteligência Artificial (IA), que por sua vez, é uma das tecnologias mais discutida no século XXI. Porém, nota-se um desequilíbrio tecnológico em pessoas idosas que não tiveram acesso aos dispositivos digitais na construção de sua educação formal, e, conseqüentemente, enfrentam uma barreira adicional ao adotar novas tecnologias devido à tecnofobia. Nesta pesquisa, “tecnofobia” é atribuído aos idosos por sentirem medo da tecnologia, ou seja, medo do que é desconhecido (Costa et al. 2019).

Sendo assim, destacou-se como questão principal da pesquisa a seguinte indagação: quais motivações mantêm os idosos afastados da IA. Diante dessa problematização, objetivamos de maneira geral, compreender a aversão à inteligência artificial na perspectiva dos idosos. Para além disso, almejamos especificadamente,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (comunicação, cultura e internet), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: gabriellbarreto53@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC - UFPB, email: ed_porto@uol.com.br

explorar o avanço da IA no cotidiano, evidenciar causas de tecnofobia entre idosos e, por fim, elencar práticas educomunicativas no combate à tecnofobia entre idosos.

METODOLOGIA

A fim de sistematizar os caminhos percorridos neste trabalho, ressaltamos que este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, pois, segundo a conceituação de Souza, Oliveira, Alves (2021, p.65) “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

Após a seleção de materiais para estudos, deu-se início ao levantamento bibliográfico do estado da arte na área. Para Ferreira (2002, p. 258) o estado da arte consiste em “[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”. Logo após, iniciou – se análise dos dados coletados na etapa anterior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho está baseada em autores que discutem o tema proposto nesta pesquisa. Neste sentido, abordaremos três tópicos, a saber: a) inteligência artificial na contemporaneidade; b) tecnofobia e suas manifestações nos idosos e c) educomunicação como prática social.

Inteligência Artificial na Contemporaneidade

A inteligência artificial está presente no nosso cotidiano, desde de uma transação bancária, até acompanhamento de algum artista nos serviços de *streaming*. Para explicar a IA recorreremos as palavras de Garcia (2021, p. 15) que conceitua como “[...] área da computação voltada a desenvolver algoritmos e sistemas capazes de realizar tarefas que demandam habilidades associadas à inteligência humana”. A partir dessa ótica, surge uma discussão em volta da substituição do serviço humano por máquinas. Segundo o pensamento de Gomes (2010, p 234) “A inteligência artificial sistematiza e automatiza tarefas intelectuais e, portanto, é potencialmente relevante para qualquer esfera da atividade intelectual humana”. Desse modo, podemos perceber que as habilidades humanas, deixaram de ser totalmente essenciais para o funcionamento do cotidiano das pessoas e passaram ser opcionais.

Tecnofobia Manifestada nos Idosos

A tecnologia, em especial, a inteligência artificial, surgiu para dar praticidade nas operações do cotidiano das pessoas. Porém, quando se trata de idosos “[...] a maioria não tem interesse e tem dificuldade em acompanhar a velocidade das atualizações e tendências” (Souza, Farina, Florian, 2021, p. 209). Essa falta de interesse pode estar atrelada às características de tecnofobia. Para Necyk (2013, p. 41) a tecnofobia é o “[...] preconceito humanístico contra a técnica [...] mais do que um simples medo da novidade, pois consiste numa recusa em aceitar uma realidade estrangeira”. Partindo dessa contextualização, na medida em que a tecnologia vai se atualizando, os idosos sentem medo de utilizar no seu cotidiano, por falta de conhecimento prévio ou aversão ao mundo digital.

Educomunicação como Prática Social

A Educomunicação nasceu da inter-relação entre a Educação e a Comunicação; e permeia várias áreas do conhecimento que envolve essa narrativa. Sendo assim, a Comunicação é construída a partir da Educação. Para Almeida (2016, p. 01), “Educomunicação é um campo de conhecimento com identidade própria, que surge no espaço comum entre os campos da comunicação e da educação”.

Desse modo, a Educomunicação utiliza meios comunicacionais para efetuar o processo de aprendizagem na sociedade. Para Xavier (2020), o sentido da Educomunicação está na necessidade de formar cidadãos que tenham ações para modificar sua realidade criativamente, a partir do acesso aos meios tecnológicos. Dessa forma, quando se trata da inserção das tecnologias, em especial, inteligência artificial no cotidiano dos idosos, a Educomunicação se preocupa em intervir de maneira acessível adaptando-se ao grupo alvo.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Mediante as pesquisas realizadas, notou-se escassez na literatura científica relacionando os idosos com a inteligência artificial. Entretanto, alguns trabalhos explorados na área de tecnologia serviram de apoio para investigar as motivações da tecnofobia nos idosos. Sendo assim, apontaremos as principais causas de tecnofobia nos idosos e as práticas para superá-la

Motivações da Tecnofobia entre Idosos

As três principais causas de tecnofobia encontradas foram as seguintes: falta de experiência prévia, complexidade percebida e preocupações com privacidade e segurança.

- **Falta de Experiência Prévia:** Muitos idosos não cresceram em um ambiente rodeado de tecnologia como as gerações mais jovens. Assim como explica Raymundo e Santana (2013, p.2) “a população que mais tem dificuldades em se adaptar a essas novidades é a idosa, justificado pela inserção tardia desses dispositivos na vida destes”.
- **Complexidade Percebida:** A percepção de que a tecnologia, especialmente a IA, é complexa e difícil de entender pode desencorajar os idosos de experimentar novos dispositivos ou aplicativos. Para Kobrinskii (2023) o problema da compreensão (das máquinas) não está relacionado a forma de explicar, mas sim, em uma explicação compreensível, com aspecto necessário à pessoa.
- **Preocupações com Privacidade e Segurança:** Os idosos podem ter preocupações específicas sobre privacidade e segurança ao usar tecnologias que coletam e processam dados pessoais, como muitos sistemas de IA fazem. Os idosos não adentram profundamente nos dispositivos tecnológicos por considerarem complexo e com ausência de segurança com os dados pessoais (Cazenio et al, 2021).

Levando em consideração as motivações que afastam os idosos referente a inserção da tecnologia, pontuamos os impactos causado por essa ausência de prática tecnológica no cotidiano, entre elas: exclusão digital, o isolamento social, as barreiras no acesso à informação e os serviços e limitação na autonomia. Em contrapartida, também, apontaremos abordagem de superação da tecnofobia entre idosos, ou seja, estratégias e métodos educativo para mitigar a aversão às tecnologias digitais, em especial, a IA.

Práticas educomunicativas para Superar a Tecnofobia

As quatro principais práticas educomunicativas para superar a tecnofobia encontradas foram as seguintes: educação digital, design inclusivo, suporte personalizado e demonstração de benefícios.

- **Educação digital:** Oferecer programas de educação e treinamento adaptados às necessidades e interesses dos idosos pode ajudar a aumentar sua confiança e habilidades no uso de tecnologias de IA. Para Almeida (2016) “Trabalhar nessa

área de intervenção é indagar-se constantemente sobre a função e o potencial da tecnologia para o avanço da humanidade”.

- **Design Inclusivo:** Desenvolver tecnologias de IA com design inclusivo e acessível, levando em consideração as necessidades e limitações dos idosos, pode facilitar sua adoção e uso. Segundo Raymundo e Santana (2013, p. 2) “as barreiras encontradas pelos idosos ao usar a tecnologia estão amplamente associadas ao design (tamanho de teclas, idioma, imagens gráficas, multitarefas)”.
- **Suporte Personalizado:** Oferecer suporte personalizado e assistência técnica aos idosos que estão aprendendo a usar novas tecnologias. Raymundo e Santana (2013, p. 2) acredita que “Conhecer as necessidades e a visão dos idosos é importante quando se desenvolve produtos para essa população”.
- **Demonstração de Benefícios:** Destacar os benefícios práticos e tangíveis das tecnologias de IA para os idosos. Para isso, a educomunicação, busca meios de aproximar a sociedade iletrada digitalmente, para perto dos dispositivos tecnológicos, assim como afirma Almeida (2016, p. 6) “As intervenções sociais se voltam para o desenvolvimento pessoal, interessam-se pelo bem-estar coletivo dos sujeitos e norteiam-se pela filosofia educucomunicativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial está em ascensão na sociedade contemporânea, porém, o grupo da Terceira idade são excluídos dessa realidade digital, evidenciando o efeito da tecnofobia por parte dos idosos. Nesse sentido, este trabalho apontou as motivações da tecnofobia nos idosos e indicou práticas educucomunicativas para superar a tecnofobia entre os idosos.

Em suma, a tecnofobia por parte dos idosos em relação à IA e outras tecnologias pode representar vários obstáculos significativos para a inclusão digital e o bem-estar dessa população. Abordar essas preocupações de forma sensível e proativa é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva e capacitadora para todas as idades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. Projetos de intervenção em educomunicação. v. 1, Campina Grande, 2016. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615056/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 25 de março de 2024.

FERREIRA, Norma. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade. 2002. Campinas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de março de 2024.

CARENZIO, A; FERRARI, S; RASI, P. Older People’s Media Repertoires, Digital Competences and Media Literacies: A Case Study from Italy. MDPI. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/11/10/584>. Acesso em: 25 de março de 2024.

COSTA, C; GILLILAND, G; MCWATT J. ‘I want to keep up with the younger generation’ - older adults and the web: a generational divide or generational collide?. International Journal of Life Long Education. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.ez15.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/02601370.2019.1678689>. Acesso em: 25 de março de 2024.

GARCIA, Ana. C. B. Ética e Inteligência Artificial. **Computação Brasil**. 2020. Porto Alegre. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/journals/index.php/comp-br/article/view/1791/1625>. Acesso em: 24 de março de 2024.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. **Revista Olhar Científico**, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010.

Kobrinskii, BA Inteligência Artificial: Problemas, Soluções e Perspectivas. *Reconhecimento de padrões. Imagem Anal.* **33**, 217–220 (2023). <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1134/S1054661823030203>.

NECYK, Bárbara. J. Usos e sentidos de tecnologias digitais de informação e comunicação em contextos de ensino-aprendizagem no Design. **Pontifícia Universidade Católica – PUC**. 2013. Rio de Janeiro. Disponível: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21993/21993.PDF>. Acesso em: 24 de março de 2024.

RAYMUNDO, Taiuani. M; SANTANA, Carla. S. Percepção de idosos acerca das novas tecnologias. Inteligência Artificial 51. 2013. Valencia. Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Inteligencia%20Artificial/leitura%20inteligencia%20idosos.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2024.

SOUZA, Angela; OLIVEIRA, Guilherme S; ALVES, Laís. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno da Fucamp**. 2021. Monte Carmelo. Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2024.

XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. A Educomunicação e a perspectiva dialógica da linguagem: por uma educação midiática e uma mídia educativa. In.: PAIVA, Roberta Soares; QUEIROZ, Rosângela. (Orgs.). O texto multifacetado: diálogos em língua e literatura. Campina Grande: Bagagem, 2015, p. 85-110.